

## PRÁTICAS DEVOCIONAIS

### CAPÍTULO 13 - PRÁTICA DA CONFIANÇA – 2ª PARTE

Na primeira parte do nosso estudo sobre a prática da confiança, refletimos sobre os seguintes pontos: 1) O homem é um ser que sempre confia em algo ou alguém; 2) Antes da Queda, o homem confiava somente em Deus, depois da Queda o homem continua confiando, mas não em Deus, e em Cristo, temos a nossa confiança restaurada progressivamente; 3) A prática da confiança em Deus é fundamental, pois une o homem a Deus; 4) Pecamos quando depositamos nossa confiança em pessoas e coisas que não foram feitas suportar esse peso, assim como pecamos quando confiamos em promessas que Deus nunca fez; 5) Para que não caiamos nesses pecados, devemos confiar totalmente em Deus. No presente estudo, analisaremos outros aspectos fundamentais da prática da confiança.

Duas perguntas para começar: Você está mais perto de Deus ou dos problemas que tiram sua alegria de viver? Sua esperança já chegou ao ponto mais alto ou ainda é possível aprofundá-la?

A confiança em Deus é necessária em todas as circunstâncias, mas de modo especial naqueles momentos em que dizemos *“ainda que”*. Vejamos alguns exemplos que ilustram o que estamos dizendo:

**1 – É preciso confiar em Deus** *“ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte”* (Sl.23.4).

**2 – É preciso confiar em Deus** *“ainda que um exército se acampe contra mim”* (Sl.27.3).

**3 – É preciso confiar em Deus** *“ainda que as águas tumultuem e espumejem, e na sua fúria os montes de estremeçam”* (Sl.46.3).

**4 – É preciso confiar em Deus** *“ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto nas vides; ainda que falhe o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que o rebanho seja exterminado da malhada e nos currais não haja gado”* (Hc.3.17).

Alguém poderia perguntar: Quais são os alicerces sobre os quais está baseada a prática da confiança? Quais são as garantias de que podemos e devemos confiar? Vejamos a seguir as verdades que servem de fundamento para a prática da plena confiança:

**1 – As promessas de Deus:** Nas Escrituras, vemos as *“santas e fiéis promessas”* de Deus (At.13.34). Ele nos tem dado *“suas preciosas e mui grandes promessas”*, para que por meio delas nos tornemos participantes da natureza divina (2Pe.1.4). Uma dessas promessas é o derramamento do Espírito, promessa que já foi cumprida (At.1.4; 2.33). Portanto, não há lugar para o vazio e insegurança.

**2 – O caráter de Deus:** O Deus que faz as promessas *“não pode mentir”* (Tt.1.2). Ele *“não é homem, para que minta”* (Nm.23.19). Portanto, não há lugar para desconfiança.

**3 – A graça e o amor de Deus:** O Deus que faz promessa e que não pode mentir é extremamente gracioso (Tg.1.5). *“Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?”* (Rm.8.32). Portanto, não há lugar para ansiedade.

**4 – O poder e os recursos de Deus:** O Deus que faz as promessas, que não pode mentir e que é gracioso, tem todo poder sobre toda a realidade e sobre todos. Daí a exortação: *“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus”* (Sl.46.10). Portanto não há lugar para o medo.

Já vimos que a prática da confiança está relacionada a um processo e não a um ato somente (1Sm.23.16-17). Sendo assim, a confiança precisa ser fortalecida e esse fortalecimento se dá pelos seguintes meios:

**1 – Por meio da comunhão com Deus:** Quem está em contínua e profunda comunhão com Deus absorve consciente e inconscientemente muito vigor, muita energia, muita coragem e vida.

**2 – Por meio da oração:** Pela oração nós expressamos nossa confiança, bem como a pequenez de nossa confiança e também suplicamos por uma confiança mais ousada. Em todos os casos, somos fortalecidos.

**3 – Por meio da Palavra de Deus:** Na leitura e meditação da Palavra, somos alimentados e nossa confiança é moldada pelas verdades bíblicas, tornando-a cada vez mais robusta.

**4 – Por meio de exemplos:** Os exemplos nos moldam. Abraão, Josué, Calebe (Nm.14.1-12), Davi (1Sm.17.31-40), Ezequias (Is.36 e 37) e Paulo (At.27.1-44), além de outros exemplos encontrados na história da Igreja. Esses exemplos encorajam, desafiam e fortalecem a prática da confiança.

**5 – Por meio da experiência:** É preciso aprender a confiar, a não desanimar com as crises de falta de fé e a levantar-se depois da queda, quantas vezes for necessário, e seguir adiante.

Por fim, é fundamental que relembremos a relação existente entre a prática da confiança e a *“grande recompensa”*: *“Não lanceis fora, pois, a vossa confiança, que tem uma grande recompensa”* (Hb.10.35). Sobre isso, lembremos que:

1) A prática da confiança produz uma sensação de felicidade: Sl.40.4; 2) A prática da confiança produz paz de espírito: Is.26.3; 3) A prática da confiança produz firmeza: Sl.125.1; 4) A prática da confiança produz destemor: Sl.56.4; 5) A prática da confiança produz proezas: Sl.60.12.

Que Deus forme em nós um coração cada vez mais confiante Nele. Em Cristo. Amém.